

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LOGÍSTICA

LARISSA CARLOS DA CONCEIÇÃO

**EFEITO DA MOTIVAÇÃO E DA PERCEPÇÃO DE DESEMPENHO NA
PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NOS CURSOS DE
GESTÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

ARAGUAÍNA
2017

LARISSA CARLOS DA CONCEIÇÃO

**EFEITO DA MOTIVAÇÃO E DA PERCEPÇÃO DE DESEMPENHO NA
PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NOS CURSOS DE
GESTÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade artigo, apresentado à coordenação do curso de Tecnologia em Logística da Universidade Federal do Tocantins, para a obtenção do grau de Tecnólogo em Logística.

Orientador: Prof. Me. Warton da Silva Souza

ARAGUAÍNA
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C744e Conceição, Larissa Carlos da.
EFEITO DA MOTIVAÇÃO E DA PERCEPÇÃO DE
DESEMPENHO NA PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES
EXTRACURRICULARES NOS CURSOS DE GESTÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. / Larissa Carlos da
Conceição. – Araguaína, TO, 2017.

21 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Logística, 2017.

Orientador: Warton Da Silva Souza

1. 2.1 MOTIVAÇÃO. 2. 2.2 MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA. 3. 2.3
MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA. 4. 2.4 ATIVIDADES
EXTRACURRICULARES. I. Título

CDD 658.5

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LARISSA CARLOS DA CONCEIÇÃO

**EFEITO DA MOTIVAÇÃO E DA PERCEPÇÃO DE DESEMPENHO NA
PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NOS CURSOS DE
GESTÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade artigo, apresentado à coordenação do curso de Tecnologia em Logística da Universidade Federal do Tocantins, para a obtenção do grau de Tecnólogo em Logística.

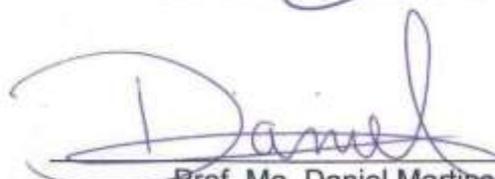
Orientador: Prof. Me. Warton da Silva Souza

Aprovado em: 11/05/17.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Warton da Silva Souza
Universidade Federal do Tocantins



Prof. Me. Daniel Martins da Silva
Universidade Federal do Tocantins



Prof. Me. Alexandre Silva Pinheiro
Universidade Federal do Tocantins

EFEITO DA MOTIVAÇÃO E DA PERCEPÇÃO DE DESEMPENHO NA PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES NOS CURSOS DE GESTÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Larissa Carlos da Conceição¹

Warton da Silva Souza²

RESUMO

O principal objetivo é verificar se a motivação intrínseca e extrínseca e a percepção de desempenho influenciam na participação das atividades extracurriculares dos acadêmicos do curso de gestão da Universidade Federal do Tocantins, Campus Cimba, Araguaína-TO. Um fator relevante para a formação acadêmica que vem sendo estudado e se desenvolvendo ao longo de toda a pesquisa, mostrando que a motivação é um dos fatores cruciais para que haja a conclusão do curso. Para alcançar o objetivo da pesquisa, os participantes responderam um questionário de autopreenchimento, que foram analisados através de regressão linear múltipla. Os resultados obtidos apresentam o efeito positivo da motivação intrínseca e extrínseca e percepção de desempenho sobre os acadêmicos e a falta de integração com as atividades extracurriculares, mostrando a necessidade de que sejam motivados de forma positiva e de que haja mais integração com as atividades extracurriculares.

Palavras-Chave: Motivação Intrínseca. Motivação Extrínseca. Percepção de Desempenho. Atividades Extracurriculares.

ABSTRACT

The main objective is to verify an intrinsic and extrinsic motivation and a perception of performance influence the participation of the academic extracurricular activities of the management course of the Federal University of Tocantins, Campus Cimba, Araguaína-TO. A relevant factor for the academic formation that has been studied and developed throughout the research, showing that motivation is one of the crucial factors for the completion of the course. To reach the research objective, the participants answered a self-completion questionnaire, which were analyzed through multiple linear regression. The results show the positive effect of intrinsic and extrinsic motivation and perceived performance on academics and the lack of integration with extracurricular activities, showing the need to be motivated positively and to be more integrated with extracurricular activities.

Keywords: Intrinsic Motivation. Extrinsic Motivation. Perception of Performance. Extracurricular activities.

¹ Acadêmica do curso de Tecnologia em Logística da Universidade Federal do Tocantins; E-mail: larissacarlosuft@gmail.com.

² Mestre em Administração pela Universidade Metodista de São Paulo, professor do curso de Tecnologia em Logística da Universidade Federal do Tocantins; E-mail: wartonsilva@uft.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

A motivação, esta quando bem conduzida, atende as precisões dos mecanismos e é de suma importância para análise de comportamentos. Através dela é possível identificar o comportamento dos indivíduos não só em meio universitário, mas também em todos os meios organizacionais e profissionais. Isso é possível por ela trazer benefícios como à auto realização, a capacidade, o crescimento individual, proporcionando equilíbrio tanto na vida particular como na acadêmica e profissional. (APPLEY, 1975).

Apresenta uma análise estatística dos dados coletados para este estudo, buscando evidências para a redução nas taxas de desmotivação aos fatores que levam a desistência de permanecerem nos seus respectivos cursos. Neste sentido, questionará: o que motiva e o que desmotiva os acadêmicos a realizarem ou mesmo desistirem de seus determinados cursos na área de gestão.

No decorrer deste estudo serão apresentados conceitos e definições de motivação, motivação intrínseca, extrínseca e atividades extracurriculares e a compreensão do impacto destas sobre os acadêmicos nos cursos de gestão da Universidade Federal do Tocantins, campus de Araguaína, unidade Cimba. É realizado um enfoque dos instrumentos de coleta de dados que propiciaram a construção deste estudo.

O objetivo deste estudo é compreender o impacto das motivações intrínseca e extrínseca e percepção de desempenho na participação de atividades extracurriculares durante a formação acadêmica dos cursos de gestão e (Cooperativismo, Logística e Turismo) da Universidade Federal do Tocantins.

Este estudo se constituiu com o objetivo de identificar o que motiva os acadêmicos dos cursos de gestão (cooperativismo, logística e turismo) da UFT, frequentarem a universidade, foi desenvolvido um estudo no qual, será identificado se os mesmo são motivados intrinsecamente ou extrinsecamente, se essas motivações influenciam na participação de atividades extracurriculares, permanência e conclusão do curso.

Este não é único e exclusivo fator, pois além do curso que exige horas de dedicação, as quais são excepcionais, a maioria dos estudantes já vem à

universidade cansados e não encontram tempo e nem motivação para estudarem. Juntamente com as dificuldades pessoais, depara-se com as limitações que precisam ser superadas, com isso a motivação intrínseca ou extrínseca e as atividades extracurriculares interferem de forma essencial para que os docentes percebam a satisfação dos acadêmicos, de forma a motiva-los através dos fatores externos para que assim, possam buscar em si mesmo a motivação interna o que trará motivação a permanecerem em seus respectivos cursos, uma vez que havendo satisfação e a motivação poderá leva-los ao sucesso pessoal e a auto realização.

2 REVISÃO DE LEITURA

2.1 MOTIVAÇÃO

A motivação baseia-se nas necessidades humanas, é um estímulo que atua sobre os indivíduos levando-os a ação. Para que essa ação aconteça, é necessário que esta venha de algo externo ao individuo ou resultado do seu próprio organismo, para que assim, surja à ideia do circulo motivacional, mas, quando esse circulo não se concretiza, surge a frustração, onde o individuo irá se sentir desmotivado, por outro lado, surgirá a necessidade para que assim, seja compensada as outras, a partir disto percebe-se que há um circulo constante e permanente na vida das pessoas (MASLOW, 1954).

A motivação caracteriza a ação de cada individuo no seu ambiente de trabalho e até mesmo no meio educacional. Permitindo assim, que haja um objeto, o qual irá motivar e inspirar as pessoas a estudar e trabalhar rumo aos objetivos e metas determinados pela organização ou objetivo do seu próprio interesse. Para que surja a ação é necessário que existam motivos, para que assim, seja realizada determinada tarefa, atividade para que sejam alcançadas metas e objetivos.

O estudo da motivação aponta que para o episódio de que não é possível falar de uma motivação geral, mas, falando-se em motivação educacional para a

realização acadêmica é um assunto muito importante, que por sua vez, está contribuindo de forma geral e ampla na vida acadêmica (MARTINELLI, 2007).

Para o entendimento acadêmico, a motivação é um conceito que envolve vários aspectos e versões relacionados à aprendizagem e ao mesmo tempo contribui com o desenvolvimento educacional proporcionando diversas perspectivas de estudos (SOBRAL, 2003).

Na visão acadêmica, a motivação pode ser vista como objeto decisivo que contribui com a qualidade da aprendizagem e com o desenvolvimento dos estudantes, ou seja, os acadêmicos que se sentem motivados ou possuem algum aspecto pelos quais se sentiram motivados, estes tendem a serem participativos e ativos no processo de aprendizagem, buscando desenvolver e absorver as informações e estar sujeito a serem mais esforçados e determinados para melhor se desenvolverem durante suas vidas acadêmica, desenvolvendo estratégias para captação e compreensão para ter o melhor domínio possível do conteúdo que lhes está sendo exposto (PINTRICH, 1991).

2.2 MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA

A motivação intrínseca surge do inconsciente, são os desejos pessoais que se quer realizar, ou seja, vem do psicológico, é a motivação que vem para que seja realizado algum desejo psíquico.

A motivação intrínseca é associada inteiramente aos aspectos de competência e autonomia, ou seja, é a autodeterminação que vai influenciar na escolha de o indivíduo realizar uma atividade que lhe traga satisfação, não material e nem em forma de recompensa, mas sim, algo que lhe deixe satisfeito consigo mesmo, enquanto que a motivação extrínseca acontecerá com desempenho visando uma gratificação fornecida por uma delegação externa (GUIMARÃES, 2004).

O conceito de motivação intrínseca, esta relacionada diretamente com uma disposição correspondente a qual busca por novidades e desafios, para alcançar e estudar as aptidões dos indivíduos. É o acontecimento que mais perfeito representa o potencial positivo da natureza sentimental, constituindo o essencial para o

desenvolvimento cognitivo a inclusão social, é a que melhor representa o sentimento humano, é a vontade de se sentir auto realizado sem que possua influencias de algum objeto externo e sim interno (RYAN E DECI, 2000).

A motivação intrínseca é compreendida quando um indivíduo realiza um serviço ou atividade somente pelo prazer que ele tem em concluí-la, de maneira desapegada. As pessoas intrinsecamente motivadas realizam as atividades porque se tem empenho e interesse somente em desfrutar da própria atividade (ECCLES E WIGFIELD, 2002).

Para Guimarães (2004), a motivação intrínseca é direcionada a alternativa e cumprimento de determinado serviço e/ou atividade para seu próprio interesse, por ser conveniente atraente, ou de alguma outra forma, causadora de satisfação. Com relação às atividades executadas e ligadas com a satisfação e a auto realização das mesmas, consisti em alguns dos aspectos mais relevantes dos indivíduos motivados intrinsecamente, além da procura por novas realizações, entretenimento e contentamento das curiosidades.

Uma ressalva importante neste contexto é que os indivíduos podem apresentar-se como intrinsecamente motivados para específicos trabalhos ou atividades enquanto que outras não. Além disso, toda e qualquer pessoa é motivada intrinsecamente para alguma tarefa explicita, sendo igualmente estabelecida uma relação com a ocupação ou atividade em si, ou seja, isso mostra que o envolvido de forma intrínseca não apresenta nem uma descrição de sua personalidade, no entanto, uma posição vulnerável as categorias socioambientais (RYAN E DECI, 2000).

Quando se refere à motivação intrínseca no argumento acadêmico percebe-se a seriedade deste elemento, uma vez que coopera de maneira definitiva para a aprendizagem dos estudantes, na medida em que os mesmos se submergem espontaneamente com as atividades (RYAN E DECI 2000).

O envolvimento com as atividades por motivos intrínsecos e, adiante de tudo, os identificadores localizados afirmam que motivação intrínseca contribui para que a aprendizagem e para o mais perfeito desempenho. Pressupõe-se, no entanto, que o envolvimento do estudante com atividades que proporcionam o aperfeiçoamento das suas capacidades, ajuda a focalizar a aplicação e atenção voltada ao ensino (GUIMARÃES, 2004).

2.3 MOTIVAÇÃO EXTRÍNSECA

A motivação extrínseca é aquela que também vem consciente, mas, depende dos fatores externos e ambientais, ou seja, ela depende da opinião de outros indivíduos, do estímulo de outra pessoa para que me sinta motivada a realizar algo, um serviço, uma compra ou até mesmo um aumento de salário para motivar o colaborador a realizar com mais satisfação seu serviço. É uma forma encontrada no ambiente externo para que motive, prontamente com determinados fatores, a execução de tarefas com mais satisfação. Do ponto de vista analítico, é usada como forma de controle, ou seja, é possível controlar as ações das pessoas através da motivação. É muito usada pelas empresas, ou seja, induzem seus colaboradores, com isso o índice percentual da empresa sobe e o pessoal não, levando assim, frustrações à pessoa.

É gerada também pelo ambiente, onde a pessoa trabalha, estuda ou vive influencia na sua motivação. Este tipo de motivação é muito inconstante, visto que depende de fatores externos. O indivíduo gosta de ser recompensado ao executar uma tarefa, o mesmo realiza sua atividade para ser recompensado ou para ser punido (LENS E DECI, 2006).

A motivação extrínseca apresenta-se como a motivação para trabalhar em retorno a alguma coisa exterior a trabalho ou atividade, como para a aquisição de recompensas materiais ou sociais, de importância, objetivando acatar as administrações ou pressões de outras pessoas ou até mesmo para demonstrar capacidades e habilidades (FORTIER, VALLERAND E GUAY, 1995).

O aluno extrinsecamente motivado busca uma tarefa para melhorar suas notas ou receber recompensas e elogios e/ou evitar punições. Ele vai à universidade em buscar de elogios ou recompensas, a realização da atividade ocorre para que seja alcançado algum resultado externo, isso contrasta com a motivação intrínseca, ou seja, ao mesmo tempo em que o indivíduo está realizando algo, por mais que seja só apenas por realização externa, ele também está sendo motivado intrinsecamente, pois, se este é auto motivado de maneira externa, faz com que seu desejo pela auto realização aumente buscando realizar-se não só de maneira

externa, mas também, de forma interna, despertando o desejo autônomo e sentimental, que lhe traga felicidade e realização.

A motivação extrínseca causa as pessoas um comportamento, dentro da universidade e das organizações, de auto realização, de satisfação de um desejo externo, ou seja, as pessoas motivadas extrinsecamente tendem a terem bom relacionamento com os colegas e com tudo o que está em seu redor (CARVALHO E SILVA, 2006).

2.4 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Submergindo as discussões na literatura como o argumento sociocultural e parcimonioso, pressupõe-se que as finalidades do ensino superior não são simples e nem lineares, porém abrangem um conjunto intencional e pessoal que tornam o profissional mais abrangente do que apenas os atos educativos na composição curricular (FERREIRA *et. al.*, 2001).

Com isso, tem-se mostrado o impacto na sociedade universitária, construídos tanto pelas atividades do currículo protocolar que são indispensáveis e obrigatórias, como pelas extracurriculares, não obrigatórias, mostrando que o acadêmico que possui atividades extracurriculares possuem maior rendimento e ajustamento à universidade que os que não possuem atividades extracurriculares, ou seja, os acadêmicos que buscam por outras atividades não obrigatórias, tendem a possuir mais facilidade e integração aos assuntos referentes ao seu curso de graduação (MERCURI E POLYDORO 2004).

Existe a possibilidade de que seja criada a necessidade de incluir outras pesquisas aos estudantes universitários, para que surja a captação de expectativas iniciais dos acadêmicos em relação ao curso e a sua formação profissional, para que assim, os mesmos possam desenvolver outras habilidades na sua área de estudo, podendo criar vários desdobramentos para que assim haja a formação de um “currículo paralelo”.

O processo de idealização do curso, dar a impressão ao universitário de sentir-se excluído da sociedade de origem, dos grupos em que vivia antes da universidade, pois ao ingressar na universidade deixa de ser visto como componente

de um grupo social e vai à procura de novos vínculos e de novos conhecimentos que induzam a sentir-se membro daquela instituição.

As atividades extracurriculares são de diferentes caráteres e colaboram de diferentes formas para as transformações subjetivas nos universitários em cinco propriedades básicas: conhecimentos e habilidades acadêmicas, complexidade cognitiva, competência prática, competência interpessoal e humanitarismo (PACHANE, 1998; SANTOS 2000; FIOR E MERCURY, 2003).

Com isso, é preciso que os profissionais estejam aptos no que diz respeito ao ponto de vista técnico, gerencial, intelectual, humano e social, para que assim, possam solucionar com rapidez e agilidade os problemas cada vez mais elaborados e característicos. Assim, o mundo dos negócios valoriza e dá prioridade à profissionais com múltiplas habilidades e desenvolturas que possuem grandes influencias competitivas tendo vista para o empreendimento. Desta maneira, é vista a grande importância de que sejam desenvolvidas habilidades em todos os aspectos no decorrer de suas vidas acadêmicas, focar não apenas na sua capacitação acadêmica, técnica e profissional, mas também, na aquisição de serem desenvolvidas outras atividades extras para aprimorar seu conhecimento, formando um profissional capaz de desenvolver outras habilidades no ambiente de trabalho que futuramente irá atuar (MINARELLI, 1995).

A universidade possui papel essencial na formação e no desenvolvimento profissional do seu acadêmico, inicialmente, é o que se espera e se acredita de uma universidade é que ela adeque ao estudante habilidades e competências de, com as informações e conhecimentos adquiridos em sala de aula, ele se torne um profissional que se adeque ao mercado trabalho, esse é um dos requisitos fundamentais que a faculdade deve fornecer ao acadêmico. Mas, para os jovens universitários, existe uma grande distância em meio ao que é instruído na graduação e o que o mundo do trabalho demanda. Boa parte do conteúdo dos cursos é vista somente de forma teórica, o que seria importante era que esses conteúdos saíssem da teoria e fossem realizados na prática, aprimorado a vida pessoal e profissional do estudante, levando em consideração o desenvolvimento de novas habilidades e o aprimoramento do conhecimento, adquirindo maior aproveitamento trazendo informação de como será a sua atuação na vida profissional (VERIGUINE, 2008).

É bem mais do simples deveres a serem cumpridos. É necessário que se desenvolva e crie novas habilidades para maior aquisição de conhecimento, sejam eles práticos ou mesmo teóricos, o jovem profissional precisa aprender novos métodos e capacidades, para que assim, sejam capazes de atuar em meio às diversidades do mundo profissional (VERIGUINE, 2008).

Logo, apresentam-se de grande proeminência as atividades extracurriculares no desenvolvimento de um acadêmico completo e com a mais perfeita aptidão de análise, já que é através dessas atividades e do autoconhecimento alcançado por meio destas, é também de muita relevância para que o sujeito chegue ao seu aspecto profissional. Neste sentido, as atividades extracurriculares têm uma função proeminente para acrescentar a aptidão indutiva do estudante para o autoconhecimento e desenvolvimento de sua identidade profissional. Ao grau em que o indivíduo realiza as atividades ele vai adquirindo experiências, passando por um processo de transformação dialeticamente, transformando sua percepção do mundo, seus valores, sua ética e sua atitude perante a vida são modificados conforme os pareceres de sua profissão. Através do fazer, a pessoa estabelece, desconstrói e reconstrói uma cadeia de significados e características para seu trabalho e para sua existência (VERIGUINE, 2008).

É perceptível que, os acadêmicos que desenvolvem e participam de alguma atividade extracurricular no meio universitário, fica claro o seu desenvolvimento e sua desenvoltura com relação às outras atividades e suas habilidades profissionais tendem a crescer de forma significativa, melhorando cada vez mais o seu potencial e ganhando destaque em relação a outros que não desenvolvem nenhum tipo de atividade extra, com isso, tem-se a relevância da quão imensa a importância das atividades extracurriculares na vida e na formação tanto acadêmica quanto profissional do estudante, é indispensável, pois, acrescentará muito no conhecimento e no desenvolvimento de novas habilidades no decorrer de suas vidas e carreira.

Diante da fundamentação apresentada, propõem-se neste estudo as seguintes hipóteses:

H1- Existe impacto positivo da Motivação Extrínseca sobre a participação das atividades extracurriculares;

H2- Existe impacto positivo da Motivação Intrínseca sobre a participação das atividades extracurriculares;

H3- Existe impacto positivo da percepção de desempenho dos alunos no curso sobre a participação em atividades extracurriculares.

3 MÉTODOS

3.1 PARTICIPANTES

Para este trabalho, a escolha dos participantes foi feita por conveniência e sua quantidade se deu pela limitação do campo de coleta de dados. Foram aplicados 60 questionários a 20 acadêmicos de cada curso (cooperativismo, logística e turismo). No entanto, considerando-se que foram utilizadas apenas análises de estatísticas descritivas e análises multivariadas (regressão linear múltipla), atendeu-se aos critérios recomendados por Hair, Anderson, Tatham e Black (2005) e Tabachnick e Fidell (2001).

Nesta pesquisa foram coletados dados junto aos acadêmicos dos cursos de gestão da Universidade Federal do Tocantins, Campus Cimba, Araguaína-TO. Os mesmos participaram do estudo respondendo ao questionário de autopreenchimento. O total de participantes foram 60 estudantes. O grupo foi constituído, em sua maioria, por mulheres (60%); solteiras (71,7%), com a idade média foi de 22,86 anos.

3.2 INSTRUMENTO

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário de autopreenchimento composto pelas seguintes escalas que avaliaram as variáveis da pesquisa:

Escala Motivação Extrínseca - Medida validada por Engelmann (2010). Constitui-se em sua forma reduzida de uma escala composta por 48 itens divididos em cinco fatores: identificação de idade, sexo e estado civil; grau de motivação; envolvimento com os colegas e motivação com o curso; intenção de permanência e atividades extracurriculares desenvolvidas. As respostas foram dadas numa escala de 5 pontos (1= discordo totalmente até 5= concordo totalmente).

Escala Motivação Intrínseca - Medida validada por Engelmann (2010). Constitui-se em sua forma reduzida de uma escala composta por 48 itens divididos em cinco fatores: identificação de idade, sexo e estado civil; grau de motivação; envolvimento com os colegas e motivação com o curso; intenção de permanência e atividades extracurriculares desenvolvidas. As respostas foram dadas numa escala de 5 pontos (1= discordo totalmente até 5= concordo totalmente).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados coletados, todos representados por indicadores numéricos, formaram um banco de dados para tratamento no *software* estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22.0. Foi realizada, a priori, uma análise exploratória dos dados para verificar a precisão de entrada de dados, outliers e respostas omissas. Depois da exploração, as análises descritivas foram realizadas a fim de caracterizar os participantes, assim como as correlações entre as variáveis (r de Pearson). Também foram calculados os alfas de *Cronbach* para as escalas utilizadas.

Após a exploração dos dados, as análises estatísticas foram realizadas por meio de modelos de regressão linear múltipla (*enter*) e utilizando-se o subprograma *regression* do SPSS, versão 22.0. Na sequência estão apresentados os resultados obtidos, sua interpretação e discussão com base na literatura.

Os resultados foram organizados em duas seções, com a finalidade de sistematizar sua discussão. Na primeira seção, apresentam-se, interpretam-se e discutem-se os resultados das análises descritivas referentes às médias e desvios-padrão e correlações (r de Pearson) da participação em atividades extracurriculares, motivação extrínseca, intrínseca e percepção de desempenho.

Na segunda, apresentam-se e discutem-se os modelos de regressões lineares múltiplas, tendo como regressores a motivação extrínseca, intrínseca e percepção de desempenho e como variável dependente a participação em atividades extracurriculares.

4.1 ANÁLISES DESCRITIVAS

Na Tabela 1 mostra as médias, os desvios-padrão, escala de respostas, os coeficientes de correlação (r de Pearson) das variáveis e também os índices de confiabilidade das escalas utilizadas no estudo.

Tabela 1 - Sumário das estatísticas descritivas, coeficientes de correlação (r de Pearson) entre as variáveis do estudo e índices de confiabilidade das escalas (n=60).

VARIÁVEIS	MÉDIAS	DP	ESCALAS DE RESPOSTAS	M. I.	M. E.	P. A. E.	P. D.
1. M.I.	2,30	2,75	1 a 5	0,89			
2. M. E.	2,80	1,07	1 a 5	0,392**	0,76		
3. P. A. E.	3,26	0,81	ABERTA	0,588***	0,686****	-	
4. P. D.	7,48	2,04	1 A 10	0,011	0,232	0,395**	-

*** p < 0,001; ** p < 0,01; * p < 0,05; **P. A. E.** = Participação em Atividades Extracurriculares; **M. I.** = Motivação Intrínseca; **M. E.** = Motivação Extrínseca; **P. D.** = Percepção de Desempenho.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na tabela 1 observa-se que a motivação extrínseca esta correlacionada com a motivação intrínseca em aproximadamente (0,392) o que corresponde a 39,2%, ou seja, quanto mais motivado extrinsecamente tendem a estarem, também, motivados intrinsecamente.

A relação da motivação intrínseca com relação a participação nas atividades extracurriculares, os dados mostram que, o estudante motivado intrinsecamente tende em 58,8% a participar de mais atividades extracurriculares, assim, com aumentar à motivação intrínseca a participação nas atividades extracurriculares tendem a aumentar na mesma proporção.

A participação em atividades extracurriculares sobre motivação extrínseca mostra que os acadêmicos motivados extrinsecamente tendem a participar de mais atividades extracurriculares em 68,6%, ou seja, mostra o impacto positivo da motivação extrínseca sobre os estudantes.

A percepção de desempenho esta correlacionada com a participação em atividades extracurriculares em 39,5%, a percepção de desempenho favorável nos

cursos de gestão da UFT, faz com que os académicos participem mais das atividades extracurriculares.

Outros dados que podem ser observados por meio da Tabela 2 são os índices de correlação entre as variáveis deste estudo. Miles e Shevlin (2001) argumentam que se podem definir os níveis das correlações entre variáveis em: baixas ($\leq 0,10$); moderadas ($\leq 0,30$), medianas ($\leq 0,50$) e elevadas ($> 0,50$). Estas concepções serão adotadas neste estudo para descrever as matrizes de correlação.

Pode-se observar que correlações entre as dimensões participação em atividades extracurriculares, motivação extrínseca, intrínseca e percepção de desempenho no curso mostram-se moderadas.

Tomando como base a literatura, mais especificamente os escores médios de estudos desenvolvidos anteriormente, é possível constatar que os participantes desta pesquisa parecem manter níveis semelhantes nas dimensões de participação em atividades extracurriculares, motivação extrínseca, intrínseca e percepção de desempenho no curso.

Na Tabela 2 apresentam-se os resultados das análises de regressão múltipla linear (enter) apontando, para cada modelo, a variável dependente, os regressores, o total de explicação provido pelo respectivo modelo (R^2 Modelo) e o coeficiente de regressão (beta padronizado), que expressa quanto cada variável independente contribuiu para a predição do critério por meio de unidades em termos e desvio padrão.

Tabela 2- Resultados das análises de regressão linear múltipla.

Variáveis dependentes	Regressores	R^2 do Modelo	Betas não-padronizados
P.A. E.	M. I.	0,648***	1,368***
	M. E.		1,178***
	P. D.		0,381**

*** $p < 0,001$; ** $p < 0,01$; * $p < 0,05$; **P. A. E** = Participação em Atividades Extracurriculares; **M. I.** = Motivação Intrínseca; **M. E.** = Motivação Extrínseca; **P.D.**= Percepção de Desempenho.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os resultados das análises de regressão linear múltipla pelo método enter contidas no modelo hipotético da Tabela 2 possibilitam identificar os impactos das motivações intrínseca e extrínseca e a percepção de desempenho na participação

em atividades extracurriculares durante a formação acadêmica dos cursos de gestão e negócios da Universidade Federal do Tocantins.

Na tabela 2, pode-se observar que os níveis motivacionais podem impactar nas dimensões da participação das atividades extracurriculares. De acordo com os apresentados mostram que, 64,8% (R^2 Modelo= 0,648; $p < 0,5$) da participação em atividades extracurriculares são explicadas pela motivação extrínseca, intrínseca e percepção de desempenho. Sendo que, a cada ponto de motivação intrínseca aumentará em 1,3 pontos a participação em atividades extracurriculares.

Em relação à dimensão do desenvolvimento das atividades extracurriculares (R^2 Modelo= 1,178; $p < 0,01$) mostra que a variância de entre motivação intrínseca e extrínseca é que a cada ponto de motivação intrínseca aumentará em 1,178 pontos a participação em atividades extracurriculares.

No entanto, os dados mostram que a cada ponto na percepção de desempenho aumentará em apenas 0,38 pontos a percepção de desempenho dos acadêmicos, isso significa que, os acadêmicos não estão motivados de formar ter grandes índices de percepção de desempenho.

Para isso, logo abaixo, apresenta-se de forma mais didática a figura 1 na qual pode se observar de forma ampla a relação das motivações intrínseca, extrínseca e percepção de desempenho para o aumento de participação em atividades extracurriculares.

FIGURA 1

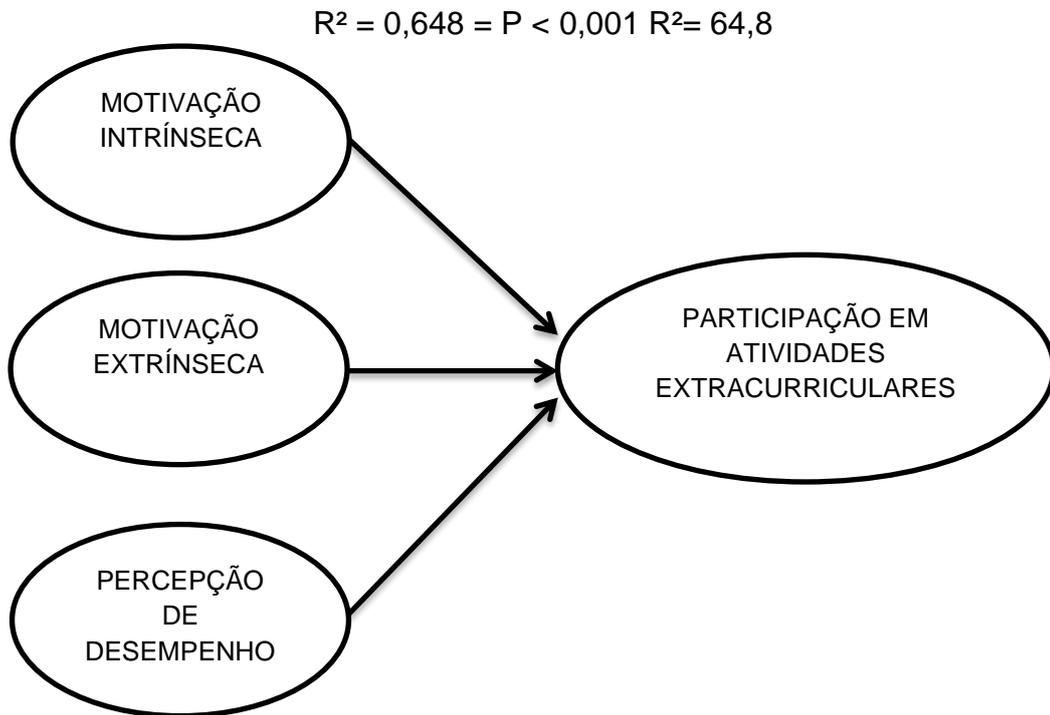


Figura1- Relação da motivação intrínseca, extrínseca e percepção de desempenho com atividades extracurriculares.

Fonte: Elaborado pelo autor

A figura 1 mostra que para obter maior número de acadêmicos participantes em atividades extracurriculares é necessário que haja motivação intrínseca, extrínseca e percepção de desempenho, ou seja, os estudantes precisam notar desempenho ao realizar essas atividades, as quais irão acrescentar não somente nas suas vidas pessoais, mas também, na carreira profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo foi compreender o impacto das motivações intrínseca e extrínseca e a percepção de desempenho na participação de atividades extracurriculares durante a formação acadêmica dos cursos de gestão e negócios da Universidade Federal do Tocantins. Onde foi identificado se os mesmos são

motivados intrinsecamente ou extrinsecamente, se essas motivações influenciam na participação de atividades extracurriculares, permanência e conclusão do curso.

Os dados analisados destacam que a motivação intrínseca, a motivação extrínseca e a percepção de desempenho favorável do curso influenciam na participação em atividades extracurriculares, sendo ambas as hipóteses apresentam resultados significativos que dão legitimidade de suas informações, mostrando que há a necessidade de que os acadêmicos sejam mais motivados tanto intrinsecamente quanto extrinsecamente, o que mostra a necessidade de mais empenho e que seja inserida mais variantes de motivação e incentivo a para que seja alcançado os objetivos e metas propostos pelos cursos de gestão e negócios da UFT, Campus Cimba, Araguaína-TO.

A partir dos números apresentados anteriormente conclui-se que é necessário para os acadêmicos, ter conhecimento mais aprofundado referente à motivação, conhecendo melhor suas teorias, para assim, identificarem a si próprios se são motivados intrinsecamente ou extrinsecamente. Porém, não existe maneiras simples quando se deseja motivar alguém, pois cada um necessita motivação para coisas diferentes, isso não é uma resposta simples, embora que a compreensão das teorias seja benéfica. Cabe aos docentes tentar melhorar não só a vida do acadêmico dentro da universidade, mas também o desempenho de suas vidas profissionais no mercado de trabalho, através da motivação.

Na primeira hipótese foi confirmado que os acadêmicos pesquisados que possuem número de motivação extrínseca elevado tendem a possuir maior índice de percepção de desempenho no curso e estão satisfeitos em relação aos estudos e acreditam que a motivação está associada à participação nas atividades extracurriculares.

A segunda hipótese observa-se que existe impacto positivo da motivação sobre a realização das atividades extracurriculares, procedente a serem confirmadas pelo estudo que, os estudantes que apresentam altos níveis de motivação tanto intrínseca quanto extrínseca, sentem-se muito ligados às atividades desenvolvidas pela universidade dentro do curso, ou seja, aumentando o número de participantes nas atividades extracurriculares.

Na terceira hipótese observou-se que existe impacto positivo da percepção de desempenho em atividades extracurriculares. Neste caso, os índices obtidos foram bem significativos para se legitimar as informações quanto à influência das

motivações e participação em atividades extras para a conclusão dos respectivos cursos.

O estudo possibilitou conhecer melhor a relevância de se traçar estratégias e medidas motivacionais para o desenvolvimento das capacidades profissionais e pessoais dos estudantes, mostrando que, percepção de desempenho dos acadêmicos aumenta a participação em atividades extracurriculares, fazendo com eles fiquem mais satisfeitos e comprometidos com as atividades, despertando assim, o desejo pela conclusão do curso.

REFERÊNCIAS

APPLEY, M. H.; COFER, C. N. **Psicología da lá Motivación Teoria e Investigación**. México: Atlas, 1975.

BORUCHOVITCH, E. **Escala de Motivação para Aprender de Universitários (EMA-U)**: Propriedades. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000200003> Acesso em 05 de março.

BRANCHER, G. C. **Atividades Extracurriculares e sua Importância na Formação Acadêmica**. 2007. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Educação Física) – Graduação em Educação Física, UNILASSALE- Centro Universitário La Salle, Canoas, 2007.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. **The “what” and “why” of goal pursuits: human needs and the self-determination of behavior**. *Psychological Inquiry*, v.11, n.4, p.227-268, 2000.

ECCLES, J. S. WIGFIELD, A. **Motivational beliefs, values and goals: learning and performance in educational settings**. *Annual Review of Psychology*, v.53, p.109-132, 2002.

ENGELMANN, E. **A Motivação de Alunos dos Cursos de Artes de uma Universidade Pública do Norte do Paraná**. 2010. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Londrina, Londrina-Paraná, 2010.

GUIMARÃES, S. É. R.; BZUNECK, J. A. **Propriedades psicométricas de uma medida de avaliação da motivação intrínseca e extrínseca: um estudo exploratório**. Disponível em <http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/docentes/conheca_sueli_arq10.pdf> Acesso em 27 de fevereiro de 2017.

HARACKIEWICZ, J.; ELOIT, A.J. **Achievement goals and intrinsic motivation.** Journal of Personality and Social Psychology, v. 65, n. 5, p. 904-915, 1993.

MARTINELLI, S. C.; BARTHOLOME, D. **Escala de Motivação Acadêmica: Uma Medida de Motivação Extrínseca e Intrínseca.** 2007. 31 f. Avaliação Psicológica. Universidade Salesiana, São Paulo, 2007.

MASLOW, A.: **Motivation and personality.** New York: Harper and Row, 1954.

PEREIRA, A. K.; KOSHINO, M. F.; ROCHA, R. A.; FERREIRA, T. R. **A Importância das Atividades Extracurriculares Universitárias para o Alcance dos Objetivos Profissionais dos Alunos de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.** 2011. Edição especial, p.163-194, 2011

PERES, C. M.; ANDRADE, A. S. GARCIA, S. B. **Atividades Extracurriculares: Multiplicidade e Diferenciação Necessárias ao Currículo.** Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022007000300002> Acesso no dia 30 de janeiro de 2017.

PATRICK, B. C.; SKINNER, E. A.; CONNELL, J. P. **What motivates children's behavior and emotion? Joint effects os perceived control and autonomy in the academic domain.** Journal of Personality and social Psychology, v. 65, n. 4, p. 781-791, 1993.

PINTRICH, P. R.; SCHUNK, D. H. **Motivation in education: theory, research, and applications.** Englewood Cliffs, N. J.: Prentice Hall, Inc, 1996.

RAMOS, S. I. V. **Motivação Acadêmica dos Alunos do Ensino Superior.** Disponível em < <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0677.pdf>> Acesso em 02 de fevereiro.

RYAN, R.M.; DECI, E.L. **Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions.** Contemporary Educational Psychology, New York, v.25, n.1, p.54-67, 2000.

SOBRAL, D. T. **Motivação do aprendiz de medicina: uso da escala de motivação acadêmica.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, n. 1, v. 19, p. 25-31, 2003.

SOUZA S., W.; CONCEIÇÃO S, G. **A Influência do Capital Psicológico no Bem-Estar de Trabalhadores: Estudo com Operadores de Caixa de Supermercados.** Araguaína-TO, RAUNP, 2013.

VASCONCELOS, J. O. **Motivação como fator determinante para a gestão participativa: Um Estudo de Caso na Faculdade Cearense.** Disponível em <<http://www.faculdadescearenses.edu.br/revista2/edicoes/vol4-2-2011/artigo9.pdf>> Acesso em 20 de abril de 2017.

VERIGUINE, N. R. **Autoconhecimento e informação profissional: implicações para o processo de planejar a carreira de jovens universitários.** Universidade Federal

de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em psicologia. Florianópolis, 2008.